

**FUTEBOL E FUTSAL FEMININO NO BRASIL:
UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NOS PERIÓDICOS ACADÊMICOS
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Gustavo Maneschky Montenegro¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi mapear a produção de conhecimentos sobre futebol/futsal feminino disponível em periódicos acadêmicos da área Educação Física. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que foram analisados 14 periódicos brasileiros. Foram encontrados 91 trabalhos com essa temática, os quais foram enquadrados em sete categorias. Os primeiros artigos foram publicados em 2002 e 2003, sendo um artigo em cada ano. Essa produção se concentrou nos anos finais da segunda década deste século. O ano de 2018 totalizou 23 artigos publicados, 2017 teve 10 textos publicados e 2016 fechou com 12 trabalhos disponíveis. A revista com maior número de artigos publicados foi a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, totalizando 47,25% da produção encontrada. O principal debate sobre o futebol/futsal feminino gira em torno da categoria gênero. Os estudos evidenciam problemáticas fortes e complexas em termos de desigualdade de acesso, preconceito, permanência no esporte, patrocínio, visibilidade e disponibilidade de competições. Isso evidencia a necessidade de fortalecer essas discussões. Por fim, esta pesquisa pode auxiliar profissionais a compreender como esse campo de conhecimento tem se organizado e orientar futuros estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Futebol. Futsal. Futebol feminino. Futsal Feminino. Educação Física.

ABSTRACT

Women's futsal football in brazil an analysis of knowledge production in academic physical education journals in brazil

The objective of this research was to map the production of knowledge about women's futsal football available in academic journals in the field of physical education. It's bibliographic research where 14 Brazilian journals were analyzed, 91 works with this theme were found which were classified in 7 categories. The first articles were published in 2002 and 2003, one article each year. This production concentrated in the final years of the second decade of this century. 2018 showed 23 articles published. In 2017, people had 10 texts published and 2016 closed with 12 papers available. The magazine with the largest number of published articles was the Brazilian football and futsal magazine, totaling 47,25% of the production found. The main debate about women's futsal football revolves around gender category. Studies show strong and complex problems in terms of inequality of access, prejudice, stability in sport, sponsorship, visibility, and availability of competitions. This highlights the need to strengthen these discussions. Finally, this research can help professionals understand how this field of knowledge has been organized and guide future studies on the theme.

Key words: Football. Futsal. Women's football. Women's Futsal. Physical education.

1 - Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, Brasil.

E-mail do autor
gustavo_maneschky@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A forma de pensar a educação tem apontado para a perspectiva de formar cidadãos para um mundo cada vez mais diversos e plural.

Nessa perspectiva, a educação, além do seu compromisso com o ensino-aprendizagem dos conteúdos formais, pode ser o palco para questionar as diversas formas de desigualdade existentes em nosso meio social, tais como as opressões de classe, de gênero e étnico-raciais.

Dessa forma, a Educação Física, o esporte e o lazer estão associados a práticas corporais, experiências culturalmente produzidas, que podem se situar como um espaço de reflexão e questionamento dessas diferenças.

Parto do entendimento de que a Educação Física se apropria de uma série de práticas corporais, culturalmente produzidas por homens e mulheres, as quais podem ser materializadas por meio de jogos e brincadeiras, exercícios, esportes, danças, ginásticas, lutas.

Como indica Neira (2014), as práticas corporais, tomadas como conteúdo da Educação Física, são produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura.

Nesse sentido, quando brincam, dançam, lutam, fazem ginásticas ou praticam esportes, as pessoas manifestam sentimentos, emoções, saberes e formas de ver e entender o mundo.

Nesse contexto, entendo o lazer como um fragmento da vida social, uma necessidade humana e dimensão da cultura, a qual abarca uma multiplicidade de vivências culturais nas quais a atitude lúdica é predominante, como brincadeiras, esportes, passeios, virtualidade, artes, turismo (Gomes, 2014; Montenegro, 2019).

Além disso, parto da compreensão de que o lazer não é um tempo isolado, ou mesmo ausente de tensões e contradições, mas que se relaciona com outras dimensões da vida social, como educação, trabalho, política.

Portanto, as práticas de lazer nos ensinam algo, seja no âmbito da crítica ou da conformação, atuando, assim, na educação e

na formação de sujeitos (Marcellino, 2008; Paraíso, 2010; Isayama, 2007; 2010).

No Brasil, as práticas esportivas, seja no contexto da Educação Física escolar ou das experiências de lazer, têm sido um dos principais meios de vivências e fruição das pessoas.

Dessa maneira, por razões culturais presentes em nossa sociedade, o futebol se configura como um dos principais saberes culturais ensinados, praticados e consumidos no cotidiano, seja nas escolas, nas ruas, nos campos de várzeas, nos clubes, nas arenas esportivas.

Embora reconheça o futebol como uma linguagem fortemente atrelada à identidade cultural no país, devemos reconhecer que sua prática não ocorre sem conflitos e contradições, pois são inúmeros os casos de misoginia, homofobia e racismo presentes nessa prática.

Como indica Kerne (2014), durante muitos anos, essa modalidade foi culturalmente considerada como uma prática masculina, por associar, de maneira estereotipada e preconceituosa, o futebol à ideia de força e vigor, o que, equivocadamente, era ligado ao gênero masculino, afastando as mulheres dessa prática.

Entretanto, é possível observar um avanço do interesse das meninas/mulheres pela prática do futebol, seja no campo da escola, do lazer e mesmo das equipes destinadas à competição.

Assim, esse interesse caracteriza uma mudança de cenário, o que evidencia o aumento da participação feminina na prática do futebol.

Portanto, a presença da mulher no futebol passa por processos de transformação, já que, por muitos anos, essa modalidade foi culturalmente considerada um esporte masculino.

Goellner (2011) aponta a existência de barreiras de ordem cultural que têm limitado a participação de mulheres em ações de lazer e esporte, o que precisa ser combatido por meio de políticas públicas que visem a uma equidade de gênero.

Sobre as barreiras, a autora menciona que as meninas/mulheres têm menos oportunidades para o esporte/lazer do que os meninos/homens porque, não raro, desempenham atividades domésticas relacionadas ao cuidado com a casa e filhos, à

educação dos irmãos, ao cuidado com parentes idosos.

Mesmo com o processo de grandes mudanças que se foram desencadeando ao longo dos anos, no sentido de pluralizar a apresentação corporal da mulher atleta e de adequação dessas mulheres à “normatividade de gênero”, o preconceito diante da construção de um habitus tipicamente feminino no espaço do futebol brasileiro ainda sofre interferências negativas, ou, em outras palavras, ainda é alvo de preconceitos construídos sobre pilares da dominação masculina (Salvini, Ferreira, Marchi Júnior, 2014).

Quando direcionamos o nosso olhar para o futebol praticado por mulheres no Brasil, temos uma estrutura semelhante àquela do futebol amador masculino, mas com menor oferta de campeonatos e de categorias para treino e jogo.

Embora atualmente muitas atletas recebam para jogar, esse valor, em muitos casos, ainda é insuficiente para que elas possam se dedicar somente ao esporte, havendo a necessidade de outros empregos para complemento da renda. A organização de campeonatos e a estrutura física e financeira da grande maioria dos clubes de futebol feminino ainda são precárias (Salvini, Ferreira, Marchi Júnior, 2014).

Assim, não é raro, no cotidiano do futebol, encontrarmos situações que ainda apresentam restrições simbólicas originadas nas tradições masculinas, sendo as mulheres colocadas sob uma perspectiva de “desviantes da norma” e “estigmatizadas”, ligada, sobretudo, à questão de sua sexualidade.

Entretanto, muitas mulheres, adeptas do esporte, têm buscado enfrentar essas questões, procurando formas de expressar sua individualidade.

Dessa forma, o objetivo que orientou o estudo foi mapear a produção de conhecimentos sobre futebol/futsal feminino disponível em periódicos acadêmicos da área Educação Física.

Vale ressaltar que este artigo é resultante de projeto de pesquisa desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer-NEPEFEL da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002), refere-se à base de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Embora quase todas as pesquisas exijam esse tipo de ação, esta pesquisa usou exclusivamente fontes bibliográficas, materializadas em artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos da área Educação Física.

Para mapear a produção, foram tomados como base os periódicos disponíveis no sistema webqualis, no qual se encontram os estudos publicados considerados de melhor qualidade.

A seleção dos periódicos foi realizada da seguinte forma: primeiramente, tomou-se a área de avaliação “Educação Física”.

O segundo passo foi o levantamento dos periódicos pertencentes aos estratos “A1”, “A2”, “B1” e “B2”.

Foram consideradas para análise apenas as revistas brasileiras que apresentaram em seus descritores as categorias Educação Física, Esporte e Lazer.

O terceiro passo foi a seleção de artigos com a palavra “futebol” ou “futsal” no título do trabalho.

Os artigos foram pesquisados segundo a combinação de palavras-chave, tais como “futebol/futsal feminino”, “futebol/futsal e mulheres”, “mulheres no futebol/futsal”.

Por fim, os artigos foram lidos e classificados em categorias para análise e reflexão.

Identificaram-se 13 periódicos como aptos para serem incluídos na pesquisa. A Revista Brasileira de Futsal e Futebol, por se tratar de um importante veículo para divulgação de estudos sobre o tema, também foi integrada para a pesquisa.

Sendo assim, contou-se com o total de 14 periódicos, sendo eles: Revista Brasileira de Medicina do Esporte; Revista Movimento; Motriz - Revista de Educação Física; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Cineantropometria; Revista Brasileira de Educação Física e Esportes; Revista da Educação Física; Caderno RBCE; Pensar a Prática; Revista Brasileira de Ciências e Movimento; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Revista Licere; Revista

Motrivência; Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

Foram consultadas todas as edições das revistas até dezembro de 2019. Os periódicos Cadernos RBCE e a Revista Brasileira de Cineantropometria não apresentaram nenhum artigo sobre futebol ou futsal feminino.

RESULTADOS

Após o levantamento dos artigos, seguindo os critérios estabelecidos na pesquisa, foram identificados 91 trabalhos. Com a leitura do título, resumo e, quando necessário, de parte do conteúdo dos artigos, os quais foram divididos em sete categorias, quais sejam: pesquisa em futebol/futsal feminino; fisiologia em futebol/futsal feminino; treinamento em futebol/futsal feminino; futebol/futsal feminino e escola; futebol/futsal feminino e mídia; gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino; história do futebol/futsal feminino.

Os critérios de inclusão dos artigos em cada categoria foram os seguintes:

Pesquisa em futebol/futsal feminino: estudos que investigaram a produção de conhecimentos sobre futebol/futsal feminino; Os estudos retrataram tanto a produção de artigos disponíveis em periódicos acadêmicos do campo da Educação Física; análise da produção em teses e dissertações, bem como o levantamento da produção de artigos que abordavam especificamente o tema do preconceito de gênero no futebol feminino;

Fisiologia em futebol/futsal feminino: trabalhos e pesquisas que abordavam questões fisiológicas do treinamento de atletas, bem como preparação física e periodização de treinamento. Também inclui estudos sobre lesões de jogadoras, demandas fisiológicas no desenvolvimento de partidas e composição corporal das atletas;

Futebol/futsal feminino e a escola: estudos que abordaram a prática do futebol/futsal feminino em contexto escolar, utilizando experimentação didático-pedagógica no âmbito da escola;

Também foram incluídas pesquisas que tratavam sobre conflitos de gênero, na prática futebolística, no interior da escola, e a participação de alunas na prática desse esporte;

Futebol/futsal feminino e mídia: artigos que abordaram o trato dado ao futebol feminino pela mídia, seja por meio de crônicas esportivas, de reportagens e pelo espaço dado à modalidade em programas de televisão, rádio e internet. Abrange pesquisas que desvelaram sobre a cobertura esportiva da seleção brasileira de futebol feminino, bem como a ação de cronistas mulheres ao dissertarem sobre o futebol;

Gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino: trabalhos que destacaram as dificuldades, preconceitos, discriminações sofridas por mulheres da prática do futebol/futsal. Também presentes textos que trataram sobre a motivação de mulheres para a prática do futebol/futsal, sobre a qualidade de vida de praticantes de futebol, a participação de mulheres em torcidas organizadas de times, a trajetória de jogadoras e praticantes desse esporte;

História do futebol/futsal feminino: estudos que abordaram e pesquisaram sobre a história e a formação do futebol feminino brasileiro;

Treinamento em futebol/futsal feminino: trabalhos que investigaram a preparação técnica e tática do futebol/futsal feminino. Também incluídas pesquisas que retrataram variáveis técnicas e táticas durante as partidas, como transições ofensivas-defensivas e análise de situações de gol. Foram encontrados artigos com foco na preparação/formação de treinadores e treinadoras para atuação com o futebol/futsal feminino.

A tabela 1 apresenta a quantidade de artigos encontrados por cada categoria. A categoria com maior quantidade de artigos foi a “Gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino” com 25 artigos encontrados, seguida da categoria “Fisiologia em futebol/futsal feminino”, com 23 artigos, e “Treinamento técnico e tático em futebol/futsal feminino”, com 22 trabalhos encontrados.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Tabela 1 - Quantidade de artigos por categoria identificada.

Categoria	Quantidade de artigos
Gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino	25
Treinamento técnico e tático em futebol/futsal feminino	22
Fisiologia em futebol/futsal feminino	23
Futebol/futsal feminino e a escola	6
Futebol/futsal feminino e mídia	10
História do futebol/futsal feminino	2
Pesquisa em futebol/futsal feminino	3

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

A tabela 2 apresenta a quantidade de artigos encontrados em cada periódico. É possível perceber que a revista com maior número de artigos é a Revista Brasileira de

Futebol e Futebol, com o total de 43 trabalhos. Em seguida, vêm os periódicos Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciência e Movimento, com sete artigos cada.

Tabela 2 - Total de artigos encontrados nos periódicos pesquisados.

Periódicos	Quantidade de artigos
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	5
Revista Movimento	6
Motriz - Revista de Educação Física	3
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	3
Revista Brasileira de Educação Física e Esportes	6
Revista da Educação Física	4
Pensar a Prática	7
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	7
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	1
Revista Licere	2
Revista Motrivivência	6
Revista Brasileira de Futsal e Futebol	43

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

A tabela 3 apresenta as datas de publicação dos artigos. Os primeiros artigos foram publicados em 2002 e 2003 (um artigo em cada ano).

Com o passar dos anos, essa produção se elevou, concentrando-se nos anos finais da segunda década deste século.

O ano de 2018, por exemplo, totalizou 23 artigos publicados, 2017 teve 10 textos publicados e 2016 fechou com 12 trabalhos disponíveis.

O ano de 2008 apresentou dois artigos publicados, 2009 com três trabalhos e 2010 fechou com dois artigos disponíveis nos periódicos analisados.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Tabela 3 - Distribuição da quantidade de artigos por ano.

Data de publicação (ano)	Quantidade de artigos
2019	2
2018	23
2017	10
2016	12
2015	8
2014	7
2013	10
2012	4
2011	2
2010	2
2009	3
2008	2
2007	1
2006	3
2005	2
2003	1
2002	1

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

DISCUSSÃO

Os resultados desse levantamento apontam que a discussão sobre futebol e futsal feminino nos artigos nacionais de Educação Física é bastante recente, visto que o artigo mais antigo publicado data de 2002.

Essa afirmação vai ao encontro das pesquisas publicadas por Barreira e colaboradores (2018) e Salvini, Ferreira e Marchi Júnior (2014) cujos estudos também identificaram que a produção de conhecimento sobre futebol/futsal feminino no Brasil é recente.

Barreira e colaboradores (2018) realizaram um levantamento de artigos sobre futebol/futsal feminino publicados em periódicos acadêmicos da Educação Física, identificando que a produção mais antiga datava de 1998.

Já Salvini, Ferreira e Marchi Júnior (2014) desenvolveram um levantamento em teses e dissertações sobre o tema, afirmando que a primeira dissertação defendida sobre o assunto data de 1997.

Diversos fatores podem explicar o início das publicações sobre as modalidades

somente no final do século XX (Barreira e colaboradores, 2018).

Como, oficialmente, existiam legislações que proibiam a prática da modalidade às mulheres¹, é possível que isso tenha implicado em um desenvolvimento tardio de pesquisas científicas sobre o assunto.

Entretanto, esse período de invisibilidade do futebol feminino começa a ser rompido a partir dos anos de 1990 por meio de alguns eventos internacionais.

Em 1991, foi realizada a primeira edição da Copa do Mundo de Futebol Feminino, na China, tornando-se modalidade olímpica, em 1996, nos Jogos de Atlanta. A participação da seleção brasileira feminina nessas competições pode ter estimulado o crescimento da prática no país, bem como a gênese de alguns interesses de pesquisa.

Porém, observa-se que, a partir dos anos finais da primeira década dos anos 2000 em diante, essa produção aumenta consideravelmente, como pode ser observado na tabela 3.

Para Barreira e colaboradores (2018, p. 613), diversos motivos podem explicar esse aumento:

de praticarem algumas modalidades, entre elas, o futebol.

¹ Segundo Barreiras e colaboradores (2018), o decreto nº 7, publicado pelo Conselho Nacional de Desportos de 1965, que proibia as mulheres

O primeiro motivo é o bom desempenho das seleções brasileiras em competições internacionais de futebol e futsal a partir dos anos 2000.

A seleção brasileira de futebol feminino teve seu melhor desempenho olímpico nas edições de 2004 e 2008, conquistando a medalha de prata nas duas edições consecutivas.

As medalhas de ouro ficaram com a seleção dos Estados Unidos, maior campeã da modalidade. A seleção brasileira de futsal foi campeã por seis anos consecutivos do Torneio Mundial de Futsal Feminino (2010-2015).

Outro fator que pode ter influenciado o aumento de publicações foi a vitória da seleção brasileira de futebol nos Jogos Pan-Americanos de 2007, realizado no Brasil.

Além disso, os anos 2000 foram marcados pelo fato inédito da jogadora de futebol da seleção brasileira Marta ganhar o título de melhor do mundo por cinco anos consecutivos (2006-2011).

Além desse aspecto, também é conveniente ressaltar que a criação da Revista Brasileira de Futsal e Futebol implicou um aumento de produções, pois, como se observa na tabela 2, foi possível identificar 43 artigos sobre o tema em estudo, o que representa 47,25% dos artigos que compõem este estudo. Essa revista publica estudos de professores, estudantes e profissionais que trabalham com futebol e futsal no âmbito da iniciação ao alto rendimento, abordando questões pedagógicas, socioculturais e de treinamento.

Para efeito de análise, a discussão será realizada com base nas categorias com maior número de artigos encontrados, sendo elas: "Gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino", "Fisiologia em futebol/futsal feminino" e "Treinamento técnico e tático em futebol/futsal feminino".

Como se observa na tabela 1, a categoria que congregou mais artigos foi a "Gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino". É marcante a presença de textos que abordam as dificuldades, discriminações e superações das mulheres na prática do futebol. Como bem é relatado no material disponível, o futebol feminino não usufrui das mesmas condições de visibilidade e do mesmo reconhecimento social devido a relações discriminatórias de gênero, decorrentes da inserção da mulher no espaço

esportivo, culturalmente considerado como masculino.

Goellner (2005) evidencia que há muito tempo as mulheres protagonizam histórias no futebol brasileiro, ainda que tenham pouca visibilidade, seja na mídia, no cotidiano dos clubes, nas associações esportivas, na educação física escolar ou nas políticas públicas de lazer. A autora argumenta que a pouca visibilidade da mulher no futebol ocorre em função de uma aproximação entre o futebol e a masculinização da mulher e a naturalização de uma representação de feminilidade que estabelece uma relação linear e imperativa entre mulher, feminilidade e beleza. Esses argumentos acabam por reforçar a ausência das mulheres em algumas modalidades, como futebol e lutas, embora o número de praticantes tenha aumentado consideravelmente nos últimos anos.

Com base nos estudos disponíveis, é possível afirmar a existência de preconceito de gênero na sociedade sobre a mulher no ambiente esportivo brasileiro, sobretudo no futebol, pois, como mostram Tamashiro e Galatti (2018), fatores/fatos históricos que podem ter contribuído para essa construção, como a lei de 14 de abril de 1941, "DL nº 3.199, artigo 54", que proibia as mulheres de praticarem esportes "inadequados", dentre eles, o futebol.

Os estudos presentes nessa categoria apontam que é comum se questionar a sexualidade das atletas, como se essa prática esportiva comprometesse sua própria feminilidade.

No âmbito do futebol, encontra-se o estudo apresentado por Teixeira e Caminha (2013), cujo objetivo foi identificar as condições de existência do preconceito de gênero no futebol feminino à luz da literatura científica e discutir os aspectos socioculturais que os fundamentam. Foi concluído que o preconceito sobre as mulheres é causado pela ideia de incompetência e fragilidade fundadas no discurso das diferenças biológicas.

De modo geral, os artigos dessa categoria abordam a necessidade de reconhecimento e interações sociais possibilitadas pelo futebol feminino (Salvini, Marchi Júnior, 2013; Chan-Vianna, Moura, 2017); sobre a sociabilidade de mulheres praticantes de futebol (Myskiw, 2016); o sexismo e barreiras para o futebol feminino na

escola (Furlan, Santos, 2008), bem como sobre adesão, permanência e barreiras enfrentadas por mulheres para a permanência/prática do futebol (Gavião, Falcão, Ilha, 2018).

O artigo de Salvini e Marchi Júnior (2013) sintetiza a ideia dos trabalhos contidos nessa categoria. As pesquisadoras analisaram relatos acerca das dificuldades e motivações enfrentadas por jogadoras de futebol no Brasil. Para tanto, foram entrevistadas quatro jogadoras de um clube de futebol amador da cidade de Curitiba-PR. As autoras concluíram que o preconceito de gênero e a falta de incentivo são apontados pelas jogadoras como as principais dificuldades para a prática dessa modalidade.

Já a categoria “Fisiologia em futebol/futsal feminino” inclui 23 artigos. Como dito anteriormente, os estudos abrangem temas como a preparação física de jogadoras, demandas fisiológicas utilizadas durante partidas, estudos sobre gasto calórico de atletas, dermatoglia e outros. Sobre esse assunto, são característicos temas como análise da massa corporal de atletas (Lisbôa e colaboradores, 2014), efeitos do treinamento aeróbico no desempenho de jogadoras (La Peña, Medeiros, 2017).

Essa categoria apresenta bom número de artigos publicados, o que pode representar um avanço para a prática do futebol feminino no país.

Outra categoria que teve um alto número de artigos encontrados foi a “Treinamento técnico e tático em futebol/futsal feminino”, com 22 trabalhos identificados.

Como os estudos sobre questões técnicas e táticas do treinamento são igualmente importantes para fazer avançar qualquer modalidade esportiva, portanto, no caso do futebol/futsal feminino, não seria diferente.

O conhecimento sobre as características, a capacitação de profissionais, a formação técnica e tática de jogadoras são fundamentais para fazer avançar a modalidade que ainda é marcada pela predominância do amadorismo, falta de recursos financeiros e humanos, patrocínio, escassez de campeonatos e visibilidade.

Neste tópico, é possível encontrar temas como perfil e formação de treinadores e treinadoras no futebol/futsal feminino (Bandeira, Rodrigues, Navarro, 2009), análise

de situações de gol nas partidas (David, Picanço, Reichert, 2014), comportamento técnico e tático de jogadoras (Istchuk, Santana, 2012).

Embora tenhamos uma quantidade significativa de artigos nessa categoria, é comum encontrarmos a indicação da necessidade de mais estudos sobre a formação de treinadores e treinadoras, bem como do ensino das habilidades técnicas e táticas como forma de fazer avançar a sistematização do treinamento no âmbito futebol/futsal feminino.

Baseado nos dados encontrados nesta pesquisa, considera-se que outras frentes de estudos sejam necessárias para fazer avançar a produção de conhecimentos sobre o tema futebol/futsal feminino. É importante o desenvolvimento de pesquisas sobre formação de jogadoras, de treinadores e treinadoras; pesquisas sobre o acesso e a implementação do futebol/futsal feminino no contexto escolar; estudos sobre a iniciação ao futebol para meninas.

Além desse campo de investigações, torna-se urgente o desenvolvimento de políticas que venham a ampliar o acesso de garotas à prática do futebol/futsal, aspecto que, embora tenha crescido nos últimos anos, ainda carece de ser devidamente reconhecido e alargado no país.

Nesta pesquisa, buscou-se mapear a produção de conhecimentos sobre futebol/futsal feminino em periódicos nacionais da Educação Física. É importante ressaltar os limites deste estudo, pois foram investigados apenas periódicos nacionais, classificados entre os extratos A1 e B2.

Portanto, foram excluídas outras revistas que poderiam dispor de trabalhos sobre futebol/futsal feminino, assim como revistas de outras áreas (Educação, Antropologia, Sociologia) e teses e dissertações. Assim, esta pesquisa reflete uma realidade parcial e circunscrita, do que foi possível pesquisar, dados os limites impostos.

CONCLUSÃO

O objetivo central desta pesquisa foi mapear a produção de conhecimentos sobre futebol/futsal feminino registrada em periódicos acadêmicos da área Educação Física. Foram identificados 91 artigos sobre futebol/futsal feminino.

O levantamento mostrou que as pesquisas sobre futebol/futsal feminino podem ser classificadas em sete categorias, sendo elas: pesquisa em futebol/futsal feminino; fisiologia em futebol/futsal feminino; treinamento em futebol/futsal feminino; futebol/futsal feminino e a escola; futebol/futsal feminino e mídia; gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino; história do futebol/futsal feminino.

As categorias com maior número de artigos foram gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino, fisiologia em futebol/futsal feminino e treinamento em futebol/futsal feminino, as quais contaram, respectivamente, com 25, 23 e 22 trabalhos.

A revista com maior número de artigos publicados foi a Revista Brasileira de Futebol e Futsal, a qual representa 47,25% da produção encontrada neste estudo.

A principal discussão sobre o futebol/futsal feminino gira em torno da categoria gênero. Os estudos evidenciam problemáticas fortes e complexas em termos de desigualdade de acesso, preconceito, permanência no esporte, patrocínio, visibilidade e disponibilidade de competições. Isso evidencia a necessidade de fortalecer essas discussões.

Por outro lado, também foi possível notar a indicação de que o avanço da modalidade necessita de outras frentes de atuação, como estudos e ações voltadas para a formação de jogadoras, ampliação da iniciação ao esporte, formação de treinadores e treinadoras.

Por fim, destaco que os primeiros artigos foram publicados em 2002 e 2003 (um artigo em cada ano). Com o passar dos anos, essa produção se elevou, concentrando-se nos anos finais da segunda década deste século. O ano de 2018, por exemplo, totalizou 23 artigos publicados, 2017 teve 10 textos publicados e 2016 fechou com 12 trabalhos disponíveis. O ano de 2008 apresentou dois artigos publicados, 2009 com três trabalhos e 2010 fechou com dois artigos disponíveis nos periódicos analisados.

Portanto, esta pesquisa visa auxiliar pesquisadores, estudantes e profissionais a compreender como esse campo de conhecimento tem se organizado e, por conseguinte, explorar outros interesses de análise. Esta investigação pode se constituir

como o início para outros estudos que venham a se dedicar ao futebol/futsal feminino, em especial, na realidade da cidade de Macapá.

REFERÊNCIAS

- 1-Barreira, J.; e colaboradores. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. Movimento. Vol. 24. Núm. 2. p.607-618. 2018.
- 2-Bandeira, C. R.; Rodrigues, H. M.; Navarro, A. C. Perfil dos técnicos de futsal feminino participantes dos jogos abertos do interior em 2008 no estado de São Paulo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.1. Núm. 3. p.193-203. 2009.
- 3-Chan-Vianna, A. J.; Moura, D. L. Futebol, Mulheres e Interação Social. Licere. Vol. 20. Núm. 4. 2017.
- 4-David, G. B.; Picanço, L. M.; Reichert, F. F. Análise de fatores determinantes do gol no futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm. 19. p.18-26. 2014.
- 5-Furlan, C. C.; Santos, P. L. Futebol Feminino e as barreiras do Sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. Motrivivência. Ano 20. Núm. 30. p. 28-43. 2008.
- 6-Gavião, P. C. S.; Falcão, Cl. P.; Ilha, P. V. Adesão, permanência e barreiras percebidas na prática do futebol feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.10. Núm. 40. p.550-556. 2018.
- 7-Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 2002.
- 8-Goellner, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Rev. bras. Educ. Fís. Esp. Vol. 19. Núm. 2. p.143-51. 2005.
- 9-Goellner, S. V. Políticas públicas inclusivas: educando para a equidade de gênero no esporte e no lazer. In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 17, 2011. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre. UFRGS. 2011. p.1-12.

10-Gomes, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Vol. 1. Núm. 1. p.3-20. 2014.

11-Isayama, H. F. Reflexões sobre os conteúdos Físico-esportivos e as vivências de lazer. In Marcellino, N. C. (Org) Lazer e cultura. Editora Alínea. 2007. p. 31-46.

12-Isayama, H. F. Formação Profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In Isayama, H. (Org.). Lazer em Estudo: currículo e formação profissional. Papirus. 2010. p. 9-25.

13-Istchuk, L. L.; Santana, W. C. Futsal feminino de alto rendimento: comportamento tático-técnico da transição defensiva. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. p.288-293. 2012.

14-Kerne, F. Futebol feminino na escola na perspectiva de alunas do Ensino Fundamental. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm. 22. p.278-284. 2014.

15-La Peña, L. I.; Medeiros, G. M. S. Os efeitos da reflexoterapia podal na capacidade aeróbica máxima - VO₂máx - em atletas de futsal feminino da categoria adulta. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Núm. 34. p.320-326. 2017.

16-Lisbôa, I.; Medeiros, W.; Roberto, J.; Sales, R. P. Análise dos índices de massa corpórea nas categorias de base do futebol feminino de São Jose dos Campos-SP. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm. 19. p.3-6. 2014.

17-Marcellino, N. C. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. In: Marcellino, N. C. (Org.). Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Campinas. Alínea. p. 11-26. 2008.

18-Montenegro, G. M. Lazer e formação cultural: uma análise das trajetórias de professores universitários nos estados do Pará e Amapá. Tese de Doutorado em Estudos do Lazer. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2019.

19-Myskiw, M. Sociabilidades de mulheres na várzea: ensaio etnográfico acerca de relações

de gêneros num circuito de futebol de Porto Alegre. Motrivivência. Vol. 28. Núm. 49. p.114-127. 2016.

20-Neira, M. G. Práticas corporais: brincadeiras, dança, lutas, esportes e ginásticas. Editora Melhoramentos. 2014.

21-Paraíso, M. A. Currículo e formação profissional em lazer. In Isayama, H. (Org.). Lazer em Estudo: currículo e formação profissional. Papirus. p. 27-58. 2010.

22-Salvini, L.; Marchi Júnior, W. Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990. Movimento. Vol. 19. Núm. 1. p. 95-115. 2013.

23-Salvini, L.; Ferreira, A. L. P.; Marchi Júnior, W. O futebol feminino no campo acadêmico brasileiro: mapeamento de teses e dissertações (1990-2010). Pensar a Prática. Vol. 17. Núm. 4. 2014.

24-Tamashiro, L. I.; Galatti, L. R. Preconceito no futsal e futebol feminino nas revistas brasileiras: uma revisão. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.10. Núm. 41. p.795-799. 2018.

25-Teixeira, F. L. S.; Caminha, I. O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. Movimento. Vol. 19. Núm. 1. p. 265-287. 2013.

Recebido para publicação em 29/04/2020
Aceito em 03/11/2020